

BRASIL

Correios vão procurar empréstimo menor, agora de R\$ 6 bilhões

A operação também terá garantia da União, que honrará pagamentos em caso de inadimplência

Brasília - Os Correios preparam uma nova consulta aos bancos para contratar um segundo empréstimo e financiar seu plano de reestruturação, mas o valor pleiteado será menor do que os R\$ 8 bilhões planejados inicialmente. Segundo integrantes da companhia, o novo pedido de crédito deve ficar entre R\$ 5 bilhões e R\$ 6 bilhões. A operação também terá garantia da União, que honrará os pagamentos em caso de inadimplência.

Interlocutores que acompanham o tema afirmam que alguns dos custos projetados não se concretizaram, assim como houve melhora no fluxo de caixa previsto para os próximos meses, a partir de iniciativas que não haviam sido incluídas no planejamento financeiro da estatal. A negociação de valores em atraso com fornecedores, por exemplo, saiu melhor que o esperado. O comando dos Correios aprovou uma regra interna pela qual credores que dessem desconto de 100% de juros e multas teriam prioridade nos pagamentos. Com isso, 97% dos contratos com valores em aberto já foram negociados, e houve uma economia de R\$ 260 milhões em relação ao estimado. A empresa também conseguiu parcelar o pagamento de cerca de R\$ 700 milhões em sentenças judiciais, com três meses de carência e



A empresa também conseguiu parcelar o pagamento de cerca de R\$ 700 milhões em sentenças judiciais

outros nove meses para o efetivo repasse dos valores. Embora não haja desconto envolvido, a medida alivia o fluxo de caixa da companhia. Na avaliação da companhia, essas medidas ajudam a reduzir a necessidade de captação de recursos por meio do empréstimo. A recuperação de receitas, por sua vez, ainda não deu o efeito esperado, mas há a expectativa de melhora nos próximos 12 meses a partir da retomada de rotas de entrega de parceiros estratégicos. Por outro lado, técnicos do governo reconhecem que, em tratativas informais conduzidas nas últimas semanas, os bancos sinalizaram pouco apetite em atender integralmente ao pleito inicial de R\$ 8 bilhões extras. Por isso, a redução do valor também é uma forma de se adequar ao interesse do mercado na operação. No fim de

2025, um grupo formado pelos cinco maiores bancos do país - Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander - concedeu um primeiro crédito de R\$ 12 bilhões aos Correios. Há uma avaliação entre participantes da primeira operação de que o interesse dessas instituições numa segunda rodada pode ser reduzido ou até nulo. A Caixa, por exemplo, tem dado sinalização de que só entrará na nova rodada caso seja necessário e em sindicato com outros bancos, dividindo a responsabilidade com os demais interessados. Outras instituições também devem cobrar os primeiros resultados do plano de reestruturação para decidir se entram ou não na operação. A empresa tenta levantar os recursos necessários até junho de 2026, em uma tentativa de afastar o risco de uma nova crise.

Estoque de carros importados supera o de modelos nacionais, diz Volkswagen

Brasília - O estoque de carros importados supera o de modelos nacionais. O dado foi contabilizado pela Volkswagen. Em janeiro de 2026, havia 210,5 mil veículos importados à espera de compradores no país. Já o estoque de automóveis feitos no Brasil estava em 148,8 mil unidades. Segundo Ciro Possobom, CEO da Volkswagen do Brasil,

80% dos carros estrangeiros estocados são de origem chinesa. A montadora alemã tem criticado os sistemas de montagem SKD e CKD adotados por marcas como a BYD. De acordo com Possobom, a Volkswagen movimenta 26 mil toneladas de aço no país, o que não ocorre quando os veículos chegam desmontados ou parcialmente montados ao Brasil. A Guerra no Oriente

Médio também é uma preocupação da VW. A montadora teve problemas com o fluxo de peças que são distribuídas globalmente por navios, operação que já havia sido afetada com o inverno rigoroso na Europa. Com o conflito, a empresa está mapeando o fluxo para decidir se terá de usar mais o transporte aéreo e em quais condições, com impacto nos custos.



Conversando com o Bispo

A água que sacia para sempre

A Palavra de Deus neste 3º domingo da quaresma nos conduz ao grande símbolo da água. Não é por acaso que tanto a Primeira Leitura (cf. Ex. 17, 3-7) quanto o Evangelho (cf. Jo. 4, 5-42) nos falam da sede e da fonte. O tempo da quaresma nasceu como tempo de preparação dos catecúmenos para o batismo na Vigília Pascal. Por isso, a Igreja, como mãe e mestra, nos apresenta a água — sinal da vida nova que brota de Deus. Na Primeira Leitura (cf. Ex. 17,3-7), o povo, sedento no deserto, murmura contra Moisés: “Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para nos fazer morrer de sede?”. (Ex. 17,3). A sede física revela uma sede mais profunda: a dúvida. Eles perguntam: “O Senhor está no meio de nós, ou não?”. (Ex. 17,7). Deus, porém, não abandona o seu povo. Ele ordena a Moisés: “Ferirás a pedra e dela sairá água para o povo beber”. (Ex. 17,6). Da rocha ferida jorra a água que salva. Essa rocha é figura de Cristo. Também Ele seria ferido na cruz, e do seu lado aberto jorrariam sangue e água, sinais dos sacramentos que dão vida à Igreja. No deserto das nossas inquietações, Deus continua fazendo brotar água da rocha. Na Segunda Leitura São Paulo dá aos Romanos um novo sentido ao símbolo da rocha. Cristo é a rocha. Do Cristo morto e ressuscitado brota o Espírito Santo como rio de água viva. “O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (cf. Romanos 5,1-2.5-8). No Evangelho (cf. Jo. 4,5-42), encontramos outra cena de sede. Jesus, cansado da viagem, pede: “Dá-me de beber”. (Jo. 4,7). O Filho de Deus se faz necessitado para despertar na mulher samaritana uma sede maior. Ele lhe revela: “Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é que te pede: Dá-me de beber, tu mesma lhe pedirias a ele, e ele te daria água viva”. (Jo 4,10). E proclama: “Quem beber da água que eu lhe darei nunca mais terá sede”. (Jo 4,14). A água do poço mata a sede por algumas horas; a água que Cristo oferece sacia eternamente. Trata-se do Espírito Santo, da graça que renova o coração. A mulher vai ao poço ao meio-dia, talvez para evitar olhares e julgamentos. Carrega em si a sede de amor, de sentido, de verdade. Ao encontrar Jesus, descobre que sua verdadeira sede era Deus. Também nós carregamos muitas sedes: sede de felicidade, de paz, de reconhecimento. Tentamos saciá-las em tantas fontes que logo se esgotam. Jesus, porém, nos convida a beber da fonte que não seca. Por que, então, a Igreja escolhe este Evangelho no tempo da quaresma? Porque este é o tempo do reencontro com a graça batismal. A água que jorrou da rocha no deserto e a água viva prometida à samaritana apontam para a água do Batismo. Ali começou em nós uma fonte interior. Ali Deus fez morada em nossa alma.

A samaritana, transformada pelo encontro, torna-se missionária. Muitos afirmam: “Este é verdadeiramente o Salvador do mundo”. (Jo. 4,42). Quem bebe da água viva não pode guardá-la só para si; torna-se fonte para os outros. Que neste tempo quaresmal, perguntemo-nos: de que fontes estamos bebendo? Estamos ainda murmurando como no deserto, duvidando da presença de Deus? Ou estamos deixando Cristo tocar nossa sede mais profunda? Aproximemo-nos da fonte. Busquemos a Confissão, renovemos nossa vida batismal, participemos com fé da Eucaristia. A água viva continua a jorrar na Igreja. Que neste 3º Domingo da Quaresma, cada um de nós possa repetir com humildade e confiança: “Senhor, dá-me dessa água”. (Jo. 4,15). E que, saciados por Cristo, nos torne-mos sinais de esperança para o mundo.

Dom Caetano Ferrari
Bispo Emérito de Bauru

Perguntas para dom Caetano podem ser enviadas para o e-mail: pascom@bispadobauru.org.br. É importante colocar nome completo e endereço.
Diocese de Bauru: www.bispadobauru.org.br